

Relatório Anual 2009

Em 2009, os fundos Sparta Cíclico e Sparta Anti-Cíclico provaram que suas estratégias operacionais e controle de risco são extremamente eficientes. Foi um ano atípico, no qual os fundamentos do mercado foram postos à prova: os governos quebraram os paradigmas capitalistas e assumiram uma postura de protetores do mercado financeiro.

Desde o início do 2º semestre de 2008, começamos a adotar posições mais defensivas. Eventualmente tivemos posições vendidas, buscando oportunidades mesmo no período em que os mercados estavam se deteriorando. Não acreditávamos, também, que os governos fossem intervir tão incisivamente no mercado financeiro e na economia, como mais tarde acabariam por fazer.

Durante o 1º trimestre de 2009, posições pontuais trouxeram bons resultados. O destaque foi para a melhora da bolsa brasileira, enquanto as bolsas no exterior se deterioravam ainda mais.

No 2º trimestre, acreditávamos que a deterioração das economias mais desenvolvidas contaminaria as economias emergentes, inclusive o Brasil (o que não ocorreu). Nossas estimativas apontavam para demandas estáveis ou retraídas, com aumento da capacidade ociosa e, conseqüentemente, um enfraquecimento da economia global. Adotamos, portanto, posições predominantemente vendidas, buscando ganhos nesse cenário.

As grandes intervenções dos governos no setor privado e pacotes de estímulos na magnitude que foram tomadas, no entanto, sustentaram artificialmente a economia. Empresas à beira da falência, como Citibank e GM, foram consideradas pelo governo americano como muito grandes para quebrar (*too big to fail*), e foram resgatadas com dinheiro dos contribuintes. Somando a isso os incentivos, tanto nas grandes economias como nos países emergentes, fizeram com que os mercados reagissem positivamente, contrariando nossas posições.

A partir de meados de Julho, as empresas com capital aberto começaram a divulgar seus resultados do 2º trimestre. Observamos que em diversos casos, sobretudo em grandes empresas com atuação global, os resultados tinham sido pouco afetados, e isso nos chamou bastante a atenção. Aprofundando nossas pesquisas, concluímos que os resultados da atividade dessas empresas nos países emergentes estavam mais do que compensando as perdas nos países desenvolvidos, que foram mais duramente afetados pela crise.

Com esses dados em mãos, nossas projeções de preço para os mercados foram revistas, identificando novas oportunidades. Inicialmente revertimos as posições de bolsa, eliminando o hedge e aumentando a exposição. Seguimos, porém, com posições predominantemente vendidas em commodities, uma vez que nossas projeções apontavam safras recordes em quase todas as culturas, e o excesso de oferta faria com que os preços caíssem.



No mercado de açúcar, as sinalizações eram de uma safra recorde no Brasil a caminho. Os preços à vista indicavam altas margens e os produtores já haviam garantido seus preços (*hedge*). Em meio às projeções conservadoras de demanda que trabalhávamos durante o período de crise, víamos uma grande oportunidade de ganhos com a correção dos preços até o final do 3º trimestre e montamos posições nessa mercadoria.

As commodities, como regra geral, têm oscilações em seus preços de acordo com a produção e oferta de mercadorias. A demanda costuma aumentar vegetativamente, conforme o aumento da população, enquanto que as altas de preços elevam as margens dos produtores e estimulam mais produção, seja com novas técnicas ou novas áreas. Problemas climáticos ou quebras de safra tendem a elevar os preços, enquanto boas colheitas e safras recordes tendem a causar quedas nos preços, equilibrando o balanço entre oferta e demanda.

A economia aquecida nos países emergentes, no entanto, estava promovendo melhoras significativas de renda per capita. Como consequência, essas economias tiveram grandes mudanças nos padrões de consumo, aumentando a demanda principalmente por alimentos específicos, como produtos que contêm açúcar (refrigerantes, cerveja, sorvetes, etc) e proteínas animais. Assim, estávamos vivendo um cenário bastante atípico, ou seja, safras recordes com preços recordes.

Esse novo comportamento do mercado fez com que questionássemos a sistemática tradicionalmente utilizada para análise do balanço de oferta e demanda das commodities. Com a busca incessante pelo entendimento da dinâmica dos mercados, notamos que a demanda, antes pouco levada em consideração, passara a exercer forte influência sobre os preços. O domínio desse componente, amplamente negligenciado pelo mercado, proveu a Sparta com uma preciosa vantagem competitiva, cujos primeiros frutos colheríamos no final do 3º trimestre e ao longo do 4º trimestre.

Com isso, revertemos as posições vendidas remanescentes, e montamos posições compradas nos mercados nos quais víamos as maiores oportunidades de recuperação de preço, principalmente nos grãos. A alta do preço do petróleo viabilizou a produção de etanol a partir do milho, e somando isso à crescente demanda por grãos vinda da Ásia, os preços sustentaram e seguiram em alta.

Os resultados do ano de 2009 também colocam em evidência as diferenças entre a estratégia de cada fundo. Enquanto o Sparta Cíclico trabalha com posições direcionais, visando ganhos mais expressivos quando acertamos a direção dos mercados, o Sparta Anti-Cíclico realiza lucros mais rapidamente e toma menos riscos direcionais. Num ano atípico como esse, no qual algumas posições não vingaram os resultados esperados, o Sparta Anti-Cíclico atingiu 30,7% de rentabilidade. Já o Sparta Cíclico terminou o ano com 14,2%, após uma excelente recuperação a partir da metade do 3.º trimestre.



Segue abaixo a abertura dos resultados dos fundos Sparta Cíclico e Sparta Anti-Cíclico por trimestre em 2009:

Sparta Anti-Cíclico FIM						Sparta Cíclico FIM					
Mercado	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	2009	Mercado	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	2009
Total	15%	-11%	10%	16%	31%	Total	12%	-15%	2%	17%	14%
Bolsa	11%	-6%	11%	9%	26%	Bolsa	10%	-9%	10%	11%	22%
Ações	10%	10%	9%	5%	36%	Ações	9%	10%	8%	7%	35%
Ibovespa	-2%	-14%	1%	3%	-12%	Ibovespa	-2%	-17%	1%	4%	-15%
S&P	3%	-2%	1%	1%	2%	S&P	3%	-2%	1%	0%	2%
Moedas	2%	-2%	2%	2%	4%	Moedas	0%	-4%	1%	2%	-1%
Dólar	0%	0%	3%	1%	4%	Dólar	0%	-1%	1%	1%	1%
Euro	1%	-1%	-1%	0%	-1%	Euro	0%	-2%	0%	0%	-2%
Yen	1%	-1%	0%	0%	0%	Yen	0%	-1%	0%	0%	-1%
Ouro	0%	0%	0%	1%	1%	Ouro	0%	0%	0%	1%	1%
Juros	-1%	-1%	0%	0%	-2%	Juros	-1%	-2%	0%	0%	-3%
DI	-1%	0%	0%	0%	-1%	DI	0%	-1%	0%	0%	-1%
Treasury	0%	-1%	0%	0%	-1%	Treasury	-1%	-1%	0%	0%	-2%
Petróleo	3%	-2%	0%	0%	1%	Petróleo	1%	-2%	0%	0%	-1%
Petróleo	3%	-2%	0%	0%	1%	Petróleo	1%	-2%	0%	0%	-1%
Boi Gordo	-1%	2%	0%	2%	3%	Boi Gordo	1%	4%	-1%	2%	5%
Boi Gordo	-1%	2%	0%	2%	3%	Boi Gordo	1%	4%	-1%	2%	5%
Grãos	1%	2%	1%	4%	8%	Grãos	2%	2%	1%	3%	7%
Milho	0%	2%	1%	4%	7%	Milho	1%	2%	1%	2%	6%
Soja	0%	0%	0%	0%	0%	Soja	0%	0%	0%	0%	0%
Trigo	1%	0%	0%	0%	1%	Trigo	1%	0%	0%	0%	1%
Soft Commodities	0%	-4%	-4%	-1%	-9%	Soft Commodities	-1%	-4%	-9%	-1%	-15%
Açúcar	1%	-2%	-3%	1%	-3%	Açúcar	-1%	-3%	-8%	1%	-11%
Café	0%	-2%	-1%	-2%	-5%	Café	0%	-1%	-1%	-2%	-4%
Algodão	-1%	0%	0%	0%	-1%	Algodão	0%	0%	0%	0%	0%

O Sparta Flex, nosso fundo de ações, teve um desempenho similar à carteira de ações do fundo Sparta Cíclico e Sparta Anti-Cíclico. Durante o 1º semestre, mantivemos uma carteira de ações conservadora e protegida (*hedge*), conforme nossas projeções já anteriormente explanadas. A partir do início do 2º semestre esse fundo adotou posições compradas que trouxeram uma boa rentabilidade, fechando o ano com 22,3%.



A tabela abaixo mostra o histórico de rentabilidade anual dos nossos fundos:

Histórico de Rentabilidade Anual*					
Fundo	2009	2008	2007	2006	2005
Sparta Cíclico FIM	14%	116%	245%	48%	18%
Sparta Anti-Cíclico FIM	31%	48%	156%	28%	28%
CDI	10%	12%	12%	15%	3%
Sparta Flex FIA	22%	3%			
Ibovespa	83%	-41%	44%	33%	14%

* Início do Sparta Flex FIA em 18/11/2008. Início dos demais em 19/10/2005.

No final de Outubro a Sparta lançou um novo fundo multimercado, o Sparta Commodities. Com perfil moderado, esse fundo tem por objetivo unir a segurança da renda fixa com a nossa experiência no mercado de commodities. Sua carteira é composta de 80% em renda fixa (títulos públicos) e até 20% em estratégias de commodities, visando retornos mais estáveis e menos oscilação. Este fundo tem taxa de administração de 1,5% a.a. e não cobra taxa de performance.

Os resultados dos fundos Sparta em 2009 não foram tão brilhantes como nos dois anos anteriores. Esse período de crise, no entanto, trouxe oportunidades, idéias e profundas mudanças na abordagem que temos dos mercados. Apesar de quase 30 anos de mercado, não paramos nunca de aprender. Acreditamos que estamos munidos com armas cada vez mais poderosas na busca dos melhores resultados para nossos investidores, como já foi visto na rápida recuperação dos últimos meses.

Disclaimer: Esse documento tem caráter meramente informativo, e a Sparta não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Os fundos Sparta utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados e de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A rentabilidade divulgada é líquida das taxas de administração e performance, mas não é líquida de impostos. A rentabilidade do CDI e Ibovespa são meras referências econômicas, e não necessariamente parâmetros objetivo dos fundos. A administração dos fundos Sparta é feita por BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A, com sede na Av. Pres. Wilson, 231, 11.º andar, Rio de Janeiro - RJ - Brasil, CEP 20030-905, CNPJ 02.201.501/0001-61. Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC): Fale conosco no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone +55 (21) 3974-4600. Ouvidoria: no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone 0800-7253219. A gestão é feita por Sparta Administradora de Recursos Ltda, com sede na Av. Ibirapuera, 2332 - Torre 1 - Cj 71, São Paulo - SP - Brasil, CEP 04028-002, CNPJ 72.745.714/0001-30, telefone +55 (11) 5054-4700, e-mail contato@spartafundos.com.br, site www.spartafundos.com.br. A distribuição de cotas oficial é feita pela Smart Agentes Autônomos de Investimento Ltda, com sede na Av. Ibirapuera, 2332 - Torre 1 - Cj 71 - Parte, São Paulo - SP - Brasil, CEP 04028-002, CNPJ 09.642.933/0001-57, telefone +55 (11) 5054-4700, e-mail contato@sparta.com.br, site www.sparta.com.br. Para conferir a rentabilidade do mês anterior, a rentabilidade do ano, a média aritmética mensal do patrimônio líquido dos últimos 12 meses, a rentabilidade do benchmark, a data do início de funcionamento, objetivo, público alvo e outras informações do fundo, visite o site www.sparta.com.br e entre no link 'Fundos'.

